

## **REDAÇÃO “FORA DA CAIXA”:** desenvolvendo autoria e protagonismo de estudantes do novo ensino médio

**Elienai Soares Souza**

(Mestranda em Letras/UFAL; 13<sup>a</sup>GEE, SEDUC/AL  
elienai.soares12@gmail.com

**Francisco Érick de Oliveira**

Doutor em sociologia/UFPB; 13<sup>a</sup> GEE, SEDUC/AL  
f.erickoliveira2@gmail.com

### **1 INTRODUÇÃO**

A escrita deste trabalho se embasa em uma parceria didático-pedagógica entre Língua Portuguesa e Sociologia em uma escola de tempo integral da rede estadual de Alagoas<sup>1</sup>. A motivação deste encontro/confronto entre as duas áreas resulta de uma percepção que fomos desenvolvendo desde 2023 de que seria possível haver complementaridade entre a forma de mobilização de repertórios pela prática de uma área com o *modus operandi* de outra, com ênfase no aprimoramento da escrita de redações para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Quanto à disciplina de Língua Portuguesa, desenvolveu-se uma postura baseada no incentivo ao “conhecimento partilhado” (Koch e Elias, 2006); à utilização consciente do “conhecimento de mundo” (Solé, 1998); à valorização do “conhecimento prévio” na escrita (Kleiman, 2006); à “compreensão responsiva ativa” (Bakhtin, 2011) como forma de resposta a um processo consciente de desenvolvimento da “competência leitora” (Koch, 2007) como pontos de partida para a ampliação de repertórios dos estudantes. Através da sociologia, tem-se pensado no conhecimento partilhado não apenas como um repertório intrínseco à experiência dos estudantes, mas ele mesmo como objeto de estudo, portanto, passível de ser problematizado e, em consequência, desnaturalizado. O trabalho tem sido realizado sob a lógica dos referenciais gerais da teoria social clássica e contemporânea.

---

<sup>1</sup> A Escola Estadual Professora Maria da Salete Gusmão de Araújo pertence à 13<sup>a</sup> Gerência Especial de Educação da Secretaria de Educação de Alagoas e está localizada no bairro Clima Bom, uma das periferias da parte alta da cidade de Maceió. Conta com um público de aproximadamente 500 estudantes distribuídos entre a segunda etapa do ensino fundamental (oito turmas) e o ensino médio (cinco turmas).



Embora a estrutura do ENEM busque garantir critérios de avaliação claros e justos, muitos críticos argumentam que a padronização dos critérios textuais leva ao uso de modelos previsíveis e engessa a criatividade dos estudantes. A ênfase em atender aos critérios formais, como a coesão textual, a proposta de intervenção e a organização dos argumentos, acaba incentivando a reprodução de "modelos-coringa". Nesse contexto, muitos alunos preferem seguir um formato seguro, sacrificando a originalidade em favor de uma maior segurança nas avaliações. Os resultados de nossa parceria permitem observar que houve significativo desenvolvimento da escrita embasada dos estudantes em detrimento de outros que insistem em usar as fórmulas padronizadas, inclusive, aprendidas em cursos preparatórios.

A breve análise que apresentamos se baseia em oito redações que foram selecionadas e dizem respeito ao eixo dos problemas ambientais e consumismo. Os estudantes mobilizaram os referenciais de Ailton Krenak, Karl Marx e Zygmunt Bauman para desenvolver as noções de ecossistema, fetichismo da mercadoria e descartabilidade de produtos e relações, respectivamente.

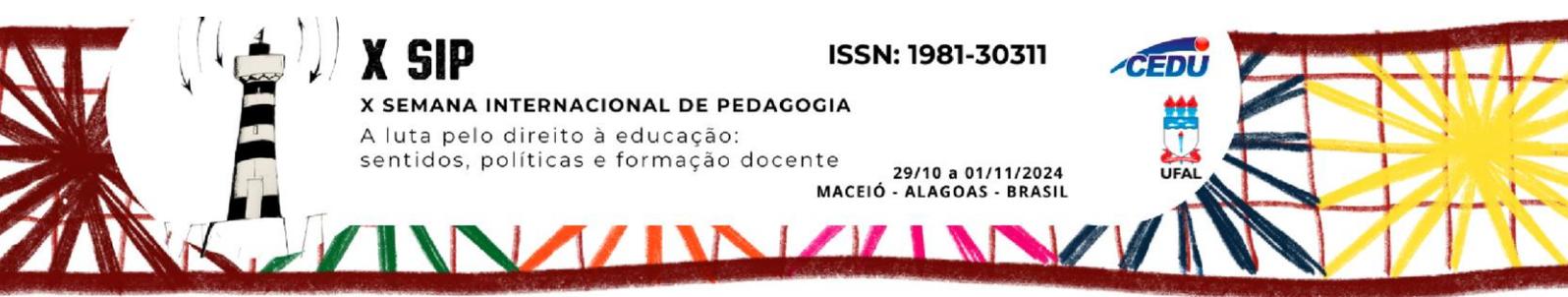
## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo principal**

Avaliar os impactos da parceria didático-pedagógica entre sociologia e língua portuguesa no trabalho com estudantes do novo ensino médio em preparação para o ENEM.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Discutir as consequências da normatização excessiva nas competências avaliativas da redação do ENEM;
- Examinar as alternativas que desenvolvemos atuando conjuntamente para valorizar a originalidade e a autonomia dos candidatos;
- Analisar referenciais mobilizados em um recorte documental de redações sobre crise ambiental e consumismo.



### 3 METODOLOGIA

Nosso trabalho parte de uma observação direta e participante (CHAUVIN e JOUNIN, 2015) que avalia, primeiro, os modos de nosso planejamento conjunto, atrelando sociologia e língua portuguesa em turmas de 3ª série no novo ensino médio tempo integral; e, segundo, da análise documental dos arquivos (ISRAËL, 2015) das redações produzidas por alguns de nossos estudantes nas quais foram mobilizados repertórios e referenciais resultantes de nossa parceria.

O envolvimento das áreas se iniciou a partir do compartilhamento dos planos bimestrais da professora de língua portuguesa. A organização de seu trabalho visa desenvolver repertórios, temáticas e competências e utiliza de materiais diversos, desde os que foram adquiridos pela rede estadual de Alagoas, como o “Foca o ENEM”, e outros, inclusive, de seu acervo pessoal, como materiais extras adquiridos e compartilhados com os estudantes.

A entrada do aporte sociológico se adaptou a esse planejamento e visou oferecer, na maior parte do tempo, teorias gerais, de diferentes paradigmas, a fim de que os estudantes não se prendessem somente ao desenvolvimento de temas específicos, mas conseguissem perceber os fundamentos da relação entre agência (indivíduo) e estrutura (sociedade).

Para o planejamento bimestral, a professora de Língua Portuguesa utilizou a agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) como eixos temáticos de discussões em diferentes momentos das aulas nos Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio e do componente curricular de Língua Portuguesa. Esses itinerários foram designados pela Secretaria Estadual de Educação de Alagoas (Seduc-AL) e distribuídos com os professores da área de Linguagens e Suas Tecnologias, com sigla LGG. Com isso, a professora utilizou os ODS como ponto de partida para aprofundamento em competências da Redação Enem tanto em LGG4, LGG5 e em Língua Portuguesa.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO



Para este trabalho, selecionamos algumas redações em que foram citados referenciais trabalhados nas aulas de sociologia em parceria com o planejamento de temáticas para redações trabalhadas nas aulas de língua portuguesa. O eixo que une os trabalhos gira em torno das questões de crise ambiental causadas pela lógica do sistema capitalista dependente da ampliação constante da produção de mercadorias e, conseqüentemente, do incentivo a comportamentos consumistas. São oito redações de estudantes diferentes. Apenas uma estudante aparece em duas redações.

Os estudantes mobilizaram os referenciais de Ailton Krenak (2020), Karl Marx (2023) e Zygmunt Bauman (2021) para desenvolver as noções de ecossistema, fetichismo da mercadoria e descartabilidade de produtos e relações, respectivamente. Destacaremos a capacidade de articulação que eles demonstraram de analisar os fenômenos sociais considerando os processos e relações que os produziram, como desenvolvem as habilidades e competências necessárias à obtenção de nota máxima nos critérios avaliativos da redação do Enem, conferidos pelo exame em cinco competências, que buscam avaliar: i) o domínio da língua portuguesa; ii) a compreensão da proposta; iii) a organização e a defesa do ponto de vista; iv) os conhecimentos linguísticos para articulação das ideias; e v) a proposta de intervenção que respeite os direitos humanos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise das teses apresentadas revela desafios significativos na formação dos estudantes do ensino médio brasileiro, especialmente no que diz respeito à preparação para o ENEM, o desenvolvimento de competências argumentativas e a integração crítica e reflexiva à sociedade através da cidadania e do trabalho. O uso padronizado da escrita reflete, muitas vezes, descrença em si mesmo, baixa autoestima e/ou inúmeras lacunas na aprendizagem como um todo ao longo da educação básica.

Inferimos que nossa parceria tem rendido bons resultados. Apesar de nosso escopo se referir a redações, observamos, no cotidiano, que há nesse processo um desenvolvimento humano integral que reacende em nós a esperança de que a agência social é possível em detrimento da rigidez das estruturas sociais.



Além disso, quanto ao novo ensino médio, oferecemos importante norte para o diálogo entre os componentes curriculares das áreas de Linguagens e Ciências Humanas e Sociais, propondo alternativas de trabalho articulado e coerente com o que propõe a Base Nacional Comum Curricular brasileira.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W; HORKHEIMER, M. **Dialética Do Esclarecimento**: Fragmentos Filosóficos. Rio De Janeiro: Zahar, 1985.

AUSUBEL, David P. **A aprendizagem significativa**: teoria e prática. São Paulo: Editora Moraes, 1982.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. São Paulo: Zahar, 2021.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 set. 2024.

CEREJA, William Roberto; COCHAR, Thereza. **Gramática reflexiva**: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 2005.

CHAUVIN, S.; JOUNIN, N. A observação direta. *In*: PAUGAM, S. **A pesquisa sociológica**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2015, pp. 124-140.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

ISRAËL, L. O uso dos arquivos em sociologia. *In*: PAUGAM, S. **A pesquisa sociológica**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2015, pp. 141-155.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A intertextualidade na construção do sentido**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Argumentação e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática do texto**: uma introdução ao estudo da textualidade. São Paulo: Contexto, 2008.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2011.



KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes Editores, 2016.

KLEIMAN, Angela B.; MORAES, Silvia E. **Leitura e interdisciplinaridade:** tecendo teias nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais:** definição e funcionalidade. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MARX, K. **O Capital [Livro 1]:** Crítica da Economia Política: o Processo de Produção do Capital. São Paulo: Boitempo, 2023.

MILLS, C. W. **A imaginação sociológica.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar editores.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROSA, H. **Aceleração:** a transformação das estruturas temporais da Modernidade. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e redação:** o conhecimento textual e a produção de textos. São Paulo: Cortez, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Gramática:** teoria e exercícios. São Paulo: Scipione, 2009.